

REDE DE ENSINO DOCTUM CARATINGA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

AMANDA MARQUES PINHEIRO
THAÍS OLIVEIRA DE PAULA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA OS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DO MUNICÍPIO DE
INHAPIM-MG**

CARATINGA
2019

AMANDA MARQUES PINHEIRO
THAÍS OLIVEIRA DE PAULA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA OS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DO MUNICÍPIO DE
INHAPIM-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca examinadora do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Doctum de Caratinga como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da professora Aucione Aparecida Barros Guimarães

CARATINGA

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NO MUNICÍPIO DE INHAPIM - MG, elaborado pelo(s) aluno(s) AMANDA MARQUES PINHEIRO e THAÍS OLIVEIRA DE PAULA foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Caratinga 04/12/2019


AUCIONE APARECIDA BARROS GUIMARÃES
Prof. Orientador


GISELY XAVIER DA SILVA
Prof. Avaliador 1


ALDER MACHADO CAMPOS
Prof. Examinador 2

Dedico este trabalho à minha família, aos meus amigos e companheiros de jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me deu forças nos momentos em que parecia que não seria capaz.

À professora Aucione Barros, pela orientação, apoio, confiança e inestimado incentivo.

À minha família que sempre me apoiou e incentivou a chegar mais longe, vencendo cada barreira ao meu lado incondicionalmente.

Agradeço aos amigos de classe, companheiros no dia a dia e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral avaliar a importância do contador na visão do Microempreendedor Individual na cidade de Inhapim/MG, sendo realizado uma pesquisa de campo com vinte e três Microempreendedores Individuais. A pesquisa justifica-se em mostrar que é necessário a prestação dos serviços contábeis para o MEI, onde auxilia no desenvolvimento do empreendimento. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva, baseadas em dados bibliográficos com abordagem qualitativa. Apontou que a empresa tem a necessidade do contador se tornando indispensável para a evolução e crescimento do empreendimento. Sendo que a contabilidade não é obrigatória para o MEI, mas as informações transmitidas por esse profissional são essenciais para a tomada de decisão. Na qual foi constatado que os MEI's da cidade de Inhapim/MG acreditam que os serviços prestados pelos contadores são de suma importância para o empreendimento, avaliando que a contabilidade é imprescindível para tomadas de decisão.

Palavras-chave: Contador. Empreendimento. Microempreendedor Individual.

ABSTRACT

The present work has as general objective to evaluate the importance of the accountant in the view of the Individual Microentrepreneur in the city of Inhapim / MG, being carried out a field research with twenty three Individual Microentrepreneurs. The research is justified in showing that it is necessary to provide accounting services to MEI, where it helps in the development of the enterprise. The methodology used was the descriptive research, based on bibliographic data with qualitative approach. He pointed out that the company has the need of the accountant becoming indispensable for the evolution and growth of the enterprise. Since accounting is not mandatory for MEI, but the information transmitted by this professional is essential for decision making. In which it was found that the MEIs of the city of Inhapim / MG believe that the services provided by accountants are of paramount importance to the enterprise, considering that accounting is essential for decision making.

Keywords: Accountant. Entrepreneurship. Individual Microentrepreneur

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MEI	Microempreendedor Individual.
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.
CGSN	Comitê Gestor do Simples Nacional

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Atuação da empresa no mercado

GRÁFICO 2 – Sexo

GRÁFICO 3 – Idade

GRÁFICO 4 – Grau de escolaridade

GRÁFICO 5 – Meio de comunicação que levou a obter conhecimento sobre o MEI

GRÁFICO 6 – Causas para se tornar um microempreendedor individual.

GRÁFICO 7 – Atuação na área antes da formalização

GRÁFICO 8 – Benefícios pertinentes ao MEI.

GRÁFICO 9 – Utiliza a contabilidade para auxiliar no empreendimento.

GRÁFICO 10 – Problemas na sua empresa a quem é recorrido.

GRÁFICO 11 – Utilização da contabilidade para o crescimento do empreendimento.

GRÁFICO 12 – Informação que é mais buscada diante o contador.

GRÁFICO 13 – Importância dos serviços contábeis.

GRÁFICO 14 – Avaliação do serviço do seu contador.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1.REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.1. Microempreendedor Individual (MEI) e Características.....	11
1.2 A importância da Contabilidade nas empresas	11
1.3 Contabilidade Gerencial	13
1.4 Planejamento Orçamentário	14
1.5 Planejamento Financeiro	15
1.6 Planejamento Tributário	16
2.METODOLOGIA	18
3.RESULTADOS E ANÁLISE	20
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A	36

INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa apresenta como tema a importância dos serviços Contábeis para o Microempreendedor individual (MEI), pertencentes a cidade de Inhapim-MG.

Bachtold (2011, p.164), afirma que a contabilidade é de benefício para pessoas físicas e jurídicas, independente da forma jurídica de constituição da empresa, sua composição societária, seu porte, ramo de atividade, seu enquadramento legal para recolhimento de impostos e até mesmo sua finalidade.

Visto que a contabilidade é um meio de informação, destinado a efetuar demonstrações e análises em relação à entidade objeto de contabilização. Martins; Gelbcke (2012), dizem que o profissional contábil pode ajudar em algumas situações exclusivas, a orientar os negócios, por possuírem conhecimentos pertinentes à atividade da empresa.

Deste modo formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Na concepção do MEI qual a importância dos serviços contábeis?

A partir do problema de pesquisa exposto aponta-se como hipóteses comprovar se desenvolvimento e estabilidade do MEI no mercado dependem dos serviços contábeis ou se os serviços contábeis não interferem no desenvolvimento e estabilidade do MEI no mercado.

O objetivo geral do presente trabalho estabeleceu comprovar de forma relevante a importância dos serviços Contábeis para os MEI's da cidade de Inhapim-MG e de maneira específica: analisar as vantagens que o MEI tem ao contratar para o seu dia a dia os serviços contábeis de maneira a auxiliá-los no crescimento e estabilidade no mercado de trabalho.

A pesquisa busca demonstrar resultados que gerem conclusões específicas sobre a importância de se contratar o serviço contábil para o MEI, e como esses serviços irão auxiliar no desenvolvimento e na abdicção de erros que possam comprometer a empresa, sendo demonstrado essa importância para os MEI's da cidade de Inhapim-MG.

A metodologia aplicada é a descritiva, baseada em dados bibliográficos com revisão em livros, artigos científicos. Quanto a abordagem utilizou a metodologia de

forma qualitativa, para analisar as conclusões da pesquisa de campo realizada em forma de questionário para os MEI's com locações na cidade de Inhapim- MG.

1.REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Microempreendedor Individual (MEI) e Características

O art. 966 da Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002 considera o MEI como empresário individual, que executa ocupacionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços.

Já a Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, constituiu a imagem do Microempreendedor Individual (MEI), favorecendo milhares de empreendedores informais, dando-lhes a oportunidade de formalizar seu negócio de maneira compreensível e rápida, reduzindo a burocracia e altos custos para se constituir uma empresa.

O conceito proposto por Fenacon (2009), diz que MEI é todo empreendedor individual que pratica atividades previstas nos anexos I, II e III do Simples Nacional, ou que estejam em meio às atividades divulgadas pelo Comitê Gestor do Simples Nacional-CGSN.

Nesse mesmo raciocínio afirma Martins; Gelbke (2012), que o MEI é o pequeno empresário legalizado que trabalha por conta própria, individualmente. Para os autores é importante se tornar um microempreendedor, não apenas em razão da simplicidade, mas também pelas vantagens e benefícios.

O Sebrae (2019), afirma que o microempreendedor individual (MEI) é a pessoa que executa seu trabalho por conta própria e que se regulariza para executar uma atividade financeira de movimentação de bens e prestação de serviço. Para ser MEI, é necessário faturar no máximo R\$81.000,00 por ano em média R\$6.750,00 por mês, não ter atuação em outra entidade como sócio e nem titular e ter somente um empregado.

1.2 A importância da Contabilidade nas empresas

Conforme, Ludícibus, Martins e Gelbcke (2006, p. 32), a contabilidade é uma ciência social que propicia um melhor conhecimento das configurações de rentabilidade e financeiras, e que indiretamente auxilia os gestores, os tomadores de decisões, a aumentar a riqueza da entidade.

Ludícibus, Marion e Faria (2009, p. 32), afirmam que a principal função da contabilidade é fornecer informações estruturadas de natureza econômica e financeira de forma que assessora a produtividade de forma social para os usuários quanto nas partes interna e externa, mediante a entidade sendo o objeto da Contabilidade.

Para Franco (2009, p. 20), a função da Contabilidade é registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os casos que acontecem no patrimônio das empresas, visando colaborar com informações, comentários e direções sobre a composição e as variações da entidade, para a tomada de decisões de seus administradores.

Sendo a Contabilidade um instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Marion (2009, p. 25), esclarece que contabilidade recolhe todas as informações econômicas, mensurando-as monetariamente, registrando e sumarizando em forma de relatórios ou de comunicados que contribuem para a tomada de decisões.

O Marion (2009, p. 33), ainda retrata que a principal finalidade da Contabilidade é fornecer informações sobre o Patrimônio, informações essas de origem econômica e financeira, que promovam tomadas de decisões, por parte dos administradores ou proprietários como também por parte daqueles que pretendem investir na empresa.

Moreira (2013, p. 119), já entende que a contabilidade pode ser visualizada como um dispositivo para lidar com problemas relacionados à administração de empresas, pois, em cenários competitivos, onde os administradores se deparam a todo o momento com a necessidade de tomar decisões, aqueles que souberem aplicá-la de forma eficiente podem alcançar posição de destaque diante dos concorrentes.

No dizer de Hoog (2016, p.116), a contabilidade se define enquanto administrativa, aquela que constrói o planejamento, o controle, a coordenação e a comunicação com os seus utilitários. É uma ciência social, que tem como objeto de estudo a riqueza patrimonial das células sociais, e como objetivo, o estudo dos fenômenos e variações da riqueza, tanto no aspecto quantitativo quanto no qualitativo. Redige ações administrativas e acontecimentos pertinentes ao patrimônio, sendo um gênero que pode ser dividido pela Ciência e política.

Segundo Salazar e Benedicto (2016, p.02), a contabilidade abrange o processo de registro dos eventos econômicos com a principal finalidade de organizar, resumir informações que possam ser consultadas em qualquer período, e que possam

fornecer um perfil econômico diante de um período, ao longo do ciclo de vida do negócio.

1.3 Contabilidade Gerencial

Conforme Ching (2003, p.6), a natureza das informações da contabilidade gerencial é mais abstrata, interpretativa e expressiva. A contabilidade gerencial diferencia-se da contabilidade financeira devido ao fato de ser mais interpretativa e expressiva quanto a situação verdadeira da empresa.

Na visão de Horngren (2004, p. 04), a contabilidade gerencial se diz respeito à informação contábil desenvolvida para os administradores das empresas, ou seja, a contabilidade gerencial é o incremento que serve para identificar mensurar, adicionar, apresentar, preparar, explicar e comunicar informações que ajudem os administradores a alcançar objetivos organizacionais.

De acordo com Hoss (2006), a contabilidade gerencial determina os usuários das informações contábeis como externos e internos a empresa. Tendo exemplo de usuários externos os fornecedores, o fisco, os clientes, bancos etc.

Já Crepaldi (2012, p.5.), descreve a contabilidade gerencial como uma parte da contabilidade que tem a intenção de repassar instruções aos gestores das empresas para auxiliar em suas funções. Focando-se na melhor aplicação dos recursos de proventos de cada entidade, por meio de um eficiente controle dos elementos efetuados de um conjunto de sistemas para informações gerenciais.

O Crepaldi (2012, p.16), ainda diz que a contabilidade gerencial é um mecanismo da função administrativa, que tem como objetivo a fiscalização do patrimônio, apurando os resultados e prestando informações relativas ao patrimônio e aos resultados das entidades.

Para Padoveze (2012, p.11), a contabilidade gerencial de forma simplificada tem o segmento da ciência contábil que congrega o conjunto de informações necessárias à gestão que complementam as informações já existentes na Contabilidade Financeira.

Marion, Ribeiro (2014), destacam que a contabilidade gerencial tem como propósito fornecer informações das gestões de patrimônio, que são evidenciados por relatórios feitos com base na escrituração contábil, formando assim a tomada de decisões por administradores da organização.

Consideram Domingos e Moura (2014, p.04), que a contabilidade gerencial é como um sistema de informação que tem por objetivo suprir a entidade com informações não só de natureza econômica, financeira, patrimonial, física e de produtividade, como também com outras informações de natureza operacional, para que possam auxiliar os administradores nas suas tomadas de decisões.

1.4 Planejamento Orçamentário

No dizer de Fernandes (2005, p. 17), o planejamento orçamentário é um instrumento importante para todas as tomadas de decisão, isto acontece quando se tem um padrão montado de acordo com a missão dos propósitos e dos objetivos das empresas, que consiga ser organizado conforme perante um planejamento orçamentário, preparado para obter padrões econômicos para o futuro, conquistando resultando no operacional das empresas de maneira positiva.

De acordo com Padoveze (2009), o planejamento orçamentário é uma ferramenta que facilita para as empresas optarem por um plano a ser criado em busca de melhorias para os seus recursos, de modo, que possam ser administrados, ajudando a construir a sua tomada de decisão.

Conforme Frezatti (2009, p. 54), o planejamento orçamentário oferece situações de estruturação das funções da organização, de forma a agregar as atividades.

Oliveira (2010, p.5), declara que o planejamento é como o crescimento de processos, técnicas e comportamentos administrativos, nos quais oferece a situação de avaliação das consequências futuras de decisões precipitadas em função das determinações dos empresários facilitando a tomada de decisão correta no futuro.

Consideram Fank e Angonese (2011), que é a partir do planejamento orçamentário que se pode obter certeza que serão alcançadas as metas impostas no planejamento.

Correia Neto (2011, p.11), garante que o planejamento orçamentário compreende um conjunto de ações sistematizadas, que pretende planejar e controlar os resultados financeiros da empresa em um determinado lugar temporal a partir de objetivos, metas e atividades planejados.

1.5 Planejamento Financeiro

No entendimento de Ross (2002), o planejamento financeiro condiz em estabelecer o método pelas quais as metas financeiras devem ser atingidas. Sendo o crescimento a meta mais frequente adotada pelas empresas.

Afirmam Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005), que a função do planejamento financeiro é de acordo com os resultados das propostas impostas e das decisões do planejamento interino da entidade que são classificados, mostrando a viabilidade de sua execução, ou não, de maneira que com os recursos financeiros estejam disponíveis.

Lemes Júnior (2010, p.243), atestam que o planejamento financeiro direciona a empresa estabelecendo o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados, evidenciando, portanto, que um plano financeiro é uma declaração do que deve ser feito no futuro.

Conceituam Assaf Neto e Lima (2011), que o planejamento financeiro tende a mostrar as necessidades de expansão da empresa identificando possíveis impedimentos e falhas futuras. Os autores, alegam que mediante a este planejamento, o gestor financeiro consegue estabelecer quais são os ativos que mais rendem de acordo com as transações da organização, de maneira a atingir uma rentabilidade que esteja de acordo com a relação de investimentos.

Para Ross, Westerfield e Jaffe (2011), o planejamento financeiro tem por propósito a decisão da organização pela qual os objetivos financeiros deverão ser atingidos, para isso, se atribui com as dimensões de um determinado período e nível de agregação. Esse método de agregação faz referência a adição das propostas de investimento de cada setor operacional que começam a ser vistas como um grande projeto. Assim, os planos financeiros são criados com base no estudo de orçamento de capital dos projetos a serem desenvolvidos pela empresa.

Segundo Bittencourt e Palmeira (2012, p.3), o planejamento financeiro pode ser definido como um conjunto de atividades administrativas que envolvem as bases da administração planejamento, análise e controle, com o objetivo de maximizar os resultados econômicos e/ou financeiros, gerados pelas operações empresariais.

Assegura Potrichet (2012, p.14), que o planejamento financeiro se preocupa com a administração das entradas e saídas de recursos monetários provenientes da atividade operacional da empresa.

Gonçalves (2019), informa que o Planejamento Financeiro é importante para inúmeros fatores: estruturação da solução de problemas, busca de resolução com a abolição de retrabalhos e desperdícios, resultando na economia de recursos, direcionamento a obtenção de proventos de forma correta e sem desperdícios, dentre outros fatores.

Salienta Liz (2019), que o planejamento financeiro é um conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa.

1.6 Planejamento Tributário

Na opinião de Latorraca (2000, p.37), o objeto do planejamento tributário é, em última análise, a economia tributária. Cotejando as várias opções legais, o administrador obviamente procura orientar os seus passos de forma a evitar, sempre que possível, o procedimento mais oneroso do ponto de vista fiscal.

Segundo Borges (200,p.55), a natureza ou essência do Planejamento Fiscal ou Tributário consiste em organizar os empreendimentos econômico-mercantis da empresa, mediante o emprego de estruturas e formas jurídicas capazes de bloquear a concretização da hipótese de incidência tributária ou, então, de fazer com que sua materialidade ocorra na medida ou no tempo que lhe sejam mais propícios. Trata-se, assim, de um comportamento técnico-funcional, adotado no universo dos negócios, visando excluir, reduzir ou adiar os respectivos encargos tributários.

Fabretti (2006, p.32), já conceitua planejamento tributário como estudo feito preventivamente, ou seja, antes da realização do fato administrativo, pesquisando-se seus efeitos jurídicos e econômicos e as alternativas legais menos onerosas.

Sob o ponto de vista de Andrade (2015, p. 02), o planejamento tributário é o oposto de evasão, assim sendo considerado toda ação ou omissão dolosa tendente a encobrir, de forma intencional e fraudulenta, operações tributáveis.

De acordo com Crepaldi (2017, p. 03), o planejamento tributário é a determinação operacional de uma série de procedimentos conhecidos como formas de economia de impostos, achando-se necessário a compreensão de todos os

contribuintes, tanto para pessoas jurídicas como para pessoas físicas. Seu intuito é permitir a elaboração e o planejamento com bases técnicas de plano e programas, com o objetivo de avaliar a melhor forma de apurar e recolher os tributos e as contribuições.

2. METODOLOGIA

Para a execução e desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa descritiva, baseada em análises bibliográficas de aspectos legais, em livros, artigos científicos publicados na internet, e uma pesquisa de campo com questionário, obtendo resultados de formas positivas, que colaborou dando grande suporte para análise dos dados e conclusão.

Considerando que os procedimentos metodológicos adotados para coleta de informações com relevância para o tema abordado foram por meio de levantamento bibliográfico.

Lakatos e Marconi (2009, p.44), trata o levantamento bibliográfico como uma abordagem de toda a bibliografia já citada, em livros, revistas, publicações diversas e impressa escrita. Seu intuito é colocar o pesquisador com uma influência direta com tudo que foi escrito sobre determinado assunto.

Gil (2019, p.73), já define a revisão bibliográfica como um relato acerca do que foi publicado em relação ao tema que está sendo pesquisado. Sendo esta geralmente elaborada como seção específica tanto do projeto quanto do resultado da pesquisa tendo o objetivo de informar o leitor acerca de contribuições teóricas e resultados de outros estudos realizados na área abordada. Contudo ela analisa criticamente as informações coletadas, identificando obstáculos das teorias e pesquisas realizadas.

Para Santos e Candeloro (2006, p.43), a revisão bibliográfica é a parte da pesquisa, que demonstra toda a contribuições científicas de escritores sobre um tema exclusivo. Provê uma visão holística do tema informando detalhadamente a teoria abordada.

Quanto à abordagem da pesquisa, utilizou-se a metodologia qualitativa na análise dos dados realizados com os Microempreendedores Individuais do Município de Inhapim.

Richardson (2008, p. 91), considera que os estudos que abordam uma metodologia qualitativa podem relatar a obscuridade de determinado problema, analisando a interação de certas variáveis, compreendendo e classificando processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), abordam que a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.

Referente aos objetivos este estudo apresenta a abordagem descritiva, por mostrar a visão dos MEI's em relação a importância do contador.

Segundo Beuren (2012, p. 81), a pesquisa descritiva se configura como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, não é tão preliminar quanto a pesquisa exploratória e não tão aprofundada como a explicativa.

Cervo, Bervian e Da Silva (2007), explicam que a pesquisa descritiva busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente, como de grupos e comunidades mais complexas.

Em relação as análises e interpretações dos dados, estes ocorreram de acordo com os questionários aplicados, com propósito de saber qual entendimento que o empresário MEI da cidade de Inhapim/MG utiliza, portanto foi utilizado a análise Survey.

Babbie (2001, p.95), declara que a análise *Survey* é frequentemente realizada para permitir enunciados descritivos sobre alguma população, isto é, descobrir a distribuição de certos traços e atributos. O pesquisador não se preocupa com o porquê da distribuição observada existir, mas com que ela é.

Desta forma, a pesquisa foi realizada com os MEI's da cidade de Inhapim-MG, através de um questionário contendo 14 questões elaborado no "Google forms", com a intenção de recolher dados que será concluído através da análise da pesquisa de forma qualitativa do seguinte tema "A importância dos serviços contábeis para o microempreendedor individual", objetivando por meio da visão do MEI o quanto o contador é importante para o seu empreendimento.

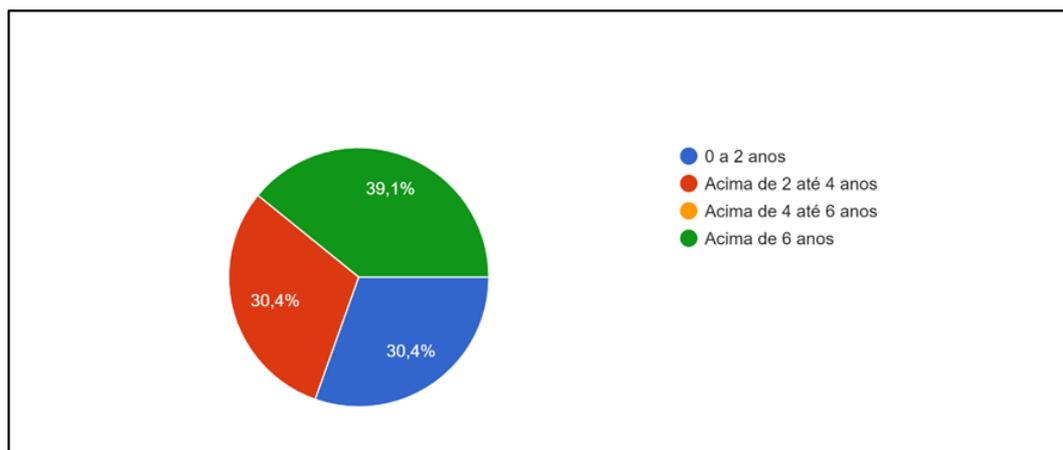
3. RESULTADOS E ANÁLISE

A seguir serão apresentados os dados adquiridos conforme as questões que integraram o questionário que foi aplicado através do Google forms para os microempreendedores individuais da cidade de Inhapim-MG destacando a importância dos serviços Contábeis.

Foram aplicados para 23 (vinte e três) MEI, o questionário composto por 14 (quatorze) questões, onde os resultados serão transmitidos através de gráficos e porcentagens.

A primeira questão foi para analisar o período em que os MEI'S estão atuando no mercado.

GRÁFICO 1 - Atuação da empresa no mercado

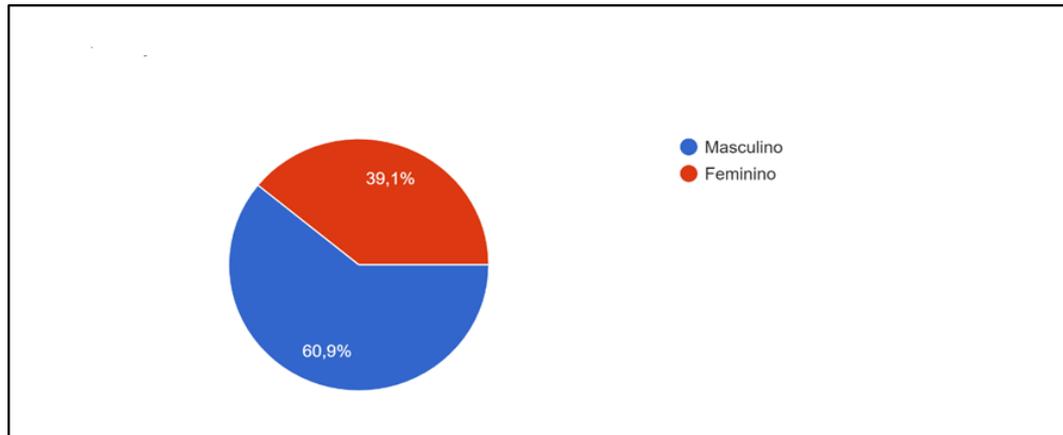


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O Gráfico 1 demonstra que 60,8% dos MEI's da cidade de Inhapim atuam no mercado menos de 4 anos e apenas 39,1% possuem uma atuação acima de 6 anos. Percebe-se que a maioria dos empresários começaram suas atividades recentemente, estão atuando no mercado em um período de adaptação em um tempo considerado de alto risco para muitas empresas.

Para melhor identificação das características dos MEI'S foi elaborado a pergunta que é possível ter resposta pertinente a caracterização entre os gêneros dos MEI'S, na pergunta se faz o levantamento de qual é o seu sexo.

GRÁFICO 2-Sexo

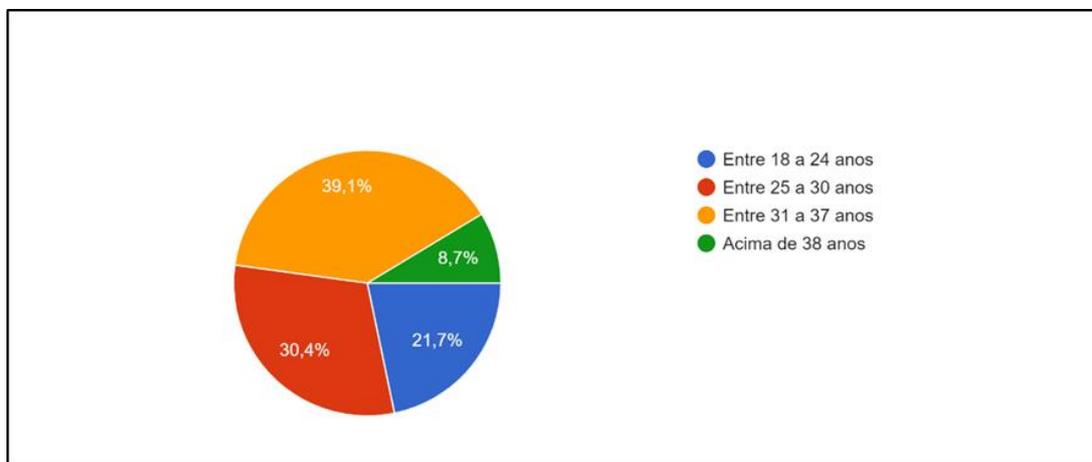


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

De acordo com o gráfico acima, 60,9 % dos MEI's são do sexo masculino e apenas 39,1% são do sexo feminino. Os dados mostram predominância da parte masculina a frente dos negócios, características bastante comuns no mercado de trabalho, que representa a resistência aos padrões da cultura.

A terceira pergunta representa a idade dos MEI's.

GRÁFICO 3 - Idade

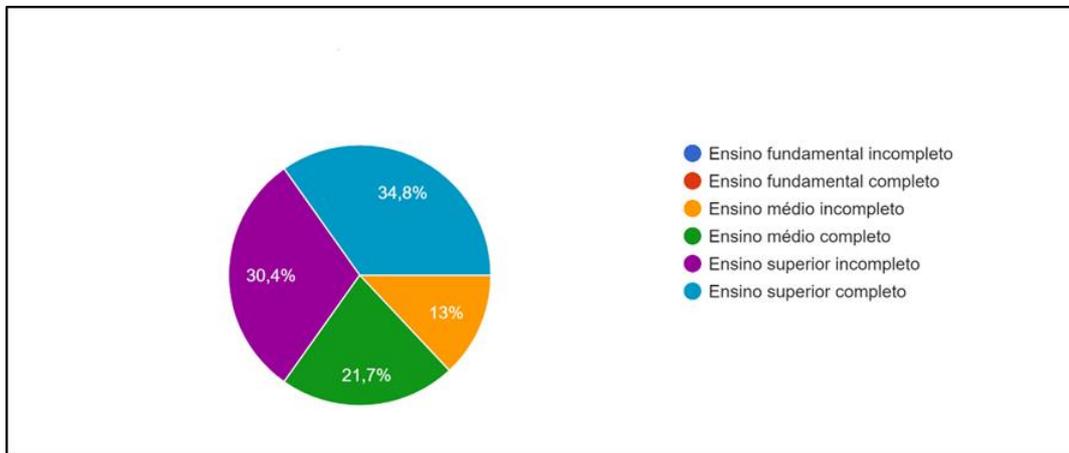


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Observa-se que a classificação da faixa etária destes Microempreendedores referente a homens e mulheres mostra que 39,1% estão entre 31 a 37 anos, 30,4% tem a idade entre 25 a 30 anos, 21,7% estão entre 18 a 24 anos e 8,7 % tem idade acima de 38 anos. O que acarreta uma grande maioria já fazer parte da fase adulta mostrando que todos possuem maturidade para alavancar os seus negócios.

No requisito de identificação do grau de escolaridade, foi feito de forma sucinta a pergunta onde é possível identificar representatividade do ensino escolar dos microempreendedores individuais.

GRÁFICO 4 - Grau de escolaridade



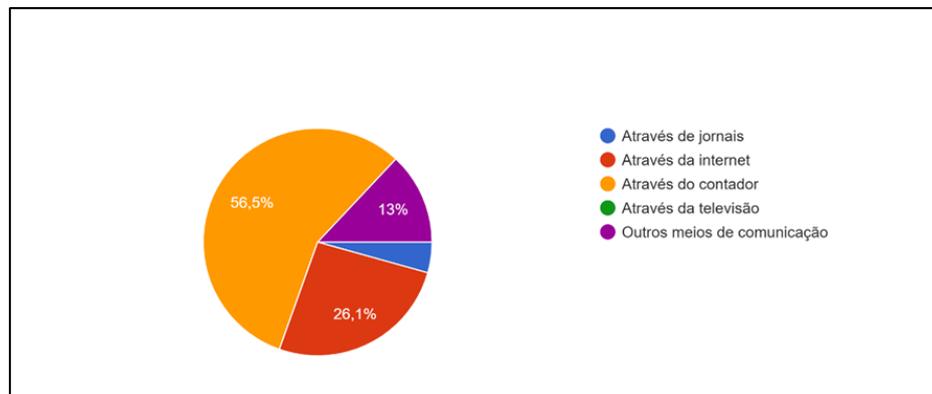
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Quanto ao grau de escolaridade o Gráfico 4, destaca que o 34,8% dos entrevistados tem ensino superior completo, já em segundo lugar estão 30,4%, que possuem ensino superior incompleto, em terceiro lugar encontra-se 21,7% que representa os que possuem ensino médio completo e por fim apenas 13% constitui os que tem ensino médio incompleto.

Os dados apontam um nível alto de escolaridade dos microempreendedores da cidade de Inhapim-MG, mostrando a importância de se ter um ensino superior na classe dos microempreendedores individuais.

No que se refere a informação, foram questionados sobre qual os meios de comunicação contribuem para o conhecimento que rege a formalização do MEI.

GRÁFICO 5 - Meio de comunicação que levou a obter conhecimento sobre o MEI



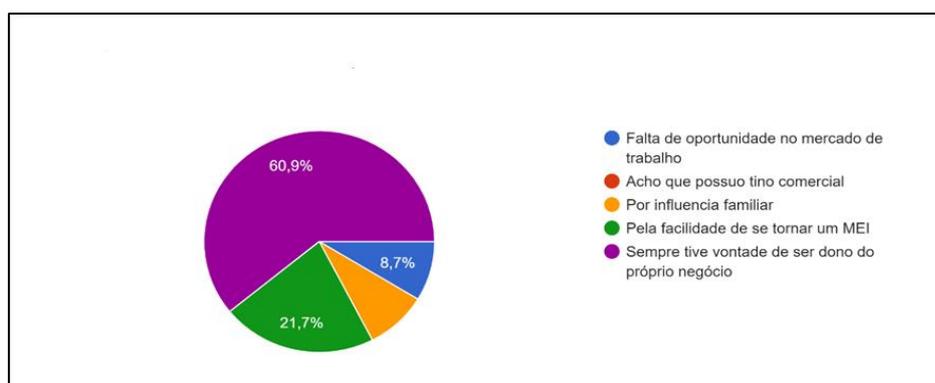
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

De acordo com Gráfico 5, entende-se que apenas 4,4% teve o conhecimento através de jornais, 26,1% através da internet que representa um dos maiores meios de comunicação, e consideravelmente 56,5% obteve a informação através do contador, onde este número representa a importância das informações repassadas pelo o contador, enfim apenas 13% adquiriu o conhecimento através de outros meios de comunicação.

Em virtude da predominância dos dados referente aquisição de informação através dos contadores, nota-se a grande importância do contador perante as informações repassadas, onde este profissional auxilia as partes interessadas em seus serviços de modo a esclarecer e solucionar as dúvidas existentes.

A maioria dos microempreendedores individuais se torna dono do próprio negócio por algum motivo, com o intuito de saber quais os motivos que levaram os respondentes se tornarem um empreendedor, utilizou algumas possíveis abordagens que tenha contribuído para essa decisão.

GRÁFICO 6 – Causas para se tornar um microempreendedor individual



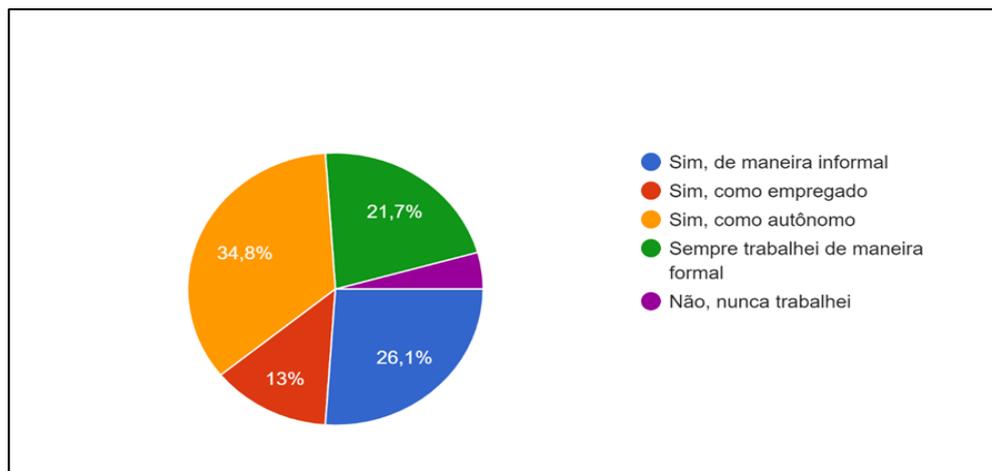
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O fator mais mencionado no gráfico 6 foi representado pela alternativa: “Sempre tive vontade de ser dono do próprio negócio” correspondendo a 60,9%, referente a facilidade de se tornar um MEI corresponde a 21,7% dos interrogados, já as opções: falta de oportunidade no mercado de trabalho e por influencias familiar ambas obtiveram o resultado de 8,7%.

Verifica-se que a maioria das pessoas se torna MEI por vontade de ser um empresário, com o intuito de conseguir uma independência e uma renda maior, visando ter uma estabilidade financeira e uma vida mais predominante.

Apesar da Lei do microempreendedor individual ser clara e apresentar como finalidade as soluções para as questões da informalidade por parte das empresas. Incentivando-as buscar a sua formalização, mas antes da obtenção do conhecimento sobre sua padronização, pode ter existido alguma outra forma que era identificada como forma de atuação.

GRÁFICO 7- Atuação na área antes da formalização



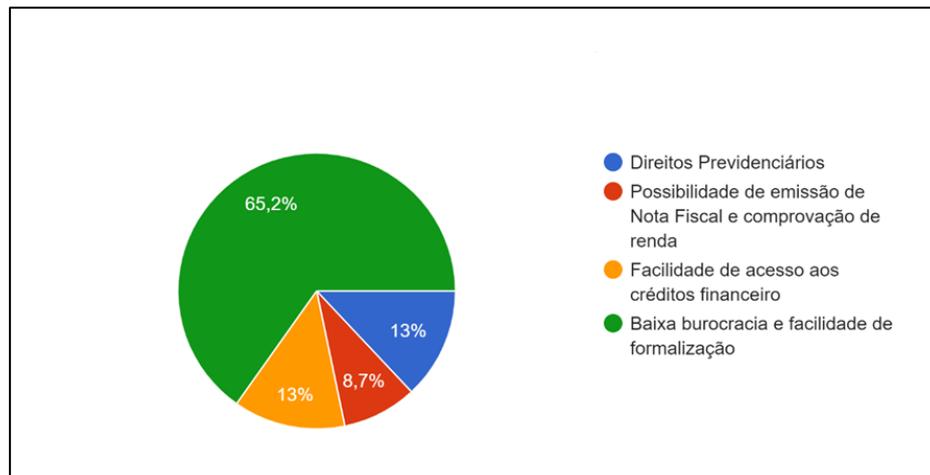
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Referente ao gráfico 07 obteve-se os seguintes resultados: 34,8% atuavam como autônomos, 26,1% atuavam de maneira informal, 21,7% sempre atuaram de maneira formal, 13% sempre atuou como empregado e 4,4% nunca atuou de outra maneira a não ser como MEI.

Constata-se que antes de se tornar MEI muitos dos entrevistados atuaram como autônomos ou de maneira informal, significando que a maioria já atuava como empresário, antes de se formalizar como um MEI. Ressalta a importância de trazer os empreendedores para a economia formal sendo benéfico tanto para economia local quanto a nacional.

É inegável que o empreendedor que se formaliza conquista inúmeras vantagens ao obter seu cadastro, perante esse fator, se fez necessário identificar qual o benefício é mais relevante para os microempreendedores individuais da cidade de Inhapim-MG.

GRÁFICO 8- Benefícios pertinentes ao MEI



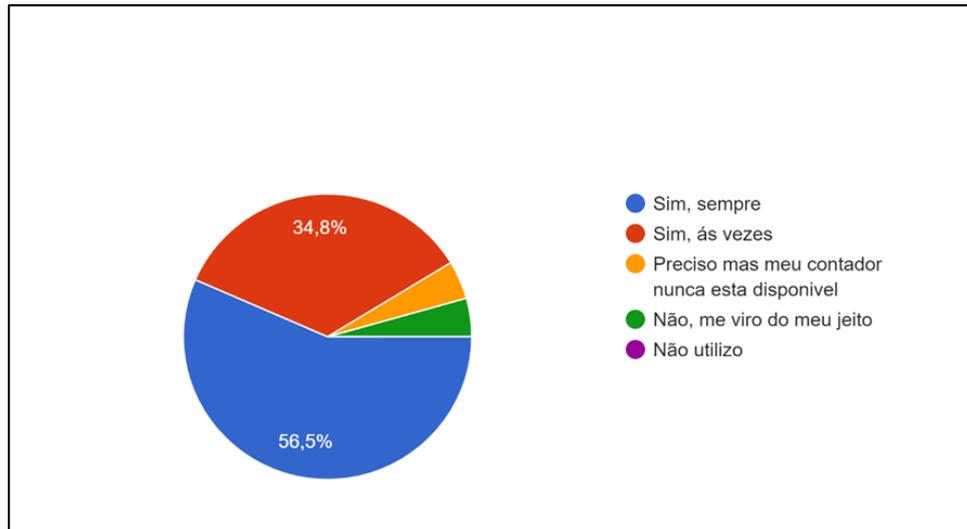
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Conforme exposto no gráfico acima, 65,2% destacam a baixa burocracia e as facilidades na formalização como principal benefício, 13% consideram como benefícios os direitos previdenciários e a facilidade a créditos financeiros e por fim 8,7% dos entrevistados julgam o benefício da emissão de nota fiscal e comprovação de renda como sendo o mais importante.

Muitos optaram em se tornar MEI, pela baixa burocracia e a facilidade da obtenção de sua caracterização como pessoa jurídica, onde não são necessárias muitas informações para a obtenção do cadastro, mas é de suma importância manter em dia com suas obrigações, caso isso não aconteça perde o direito da formalização.

Tendo em vista a importância da contabilidade para o MEI, mesmo não sendo obrigatório ter o acompanhamento regular dos serviços contábeis, a nona pergunta procurou verificar junto aos MEI's se estes utilizam a contabilidade para auxiliar na administração e controle do seu empreendimento.

GRÁFICO 9- Utiliza a Contabilidade para auxiliar no empreendimento.



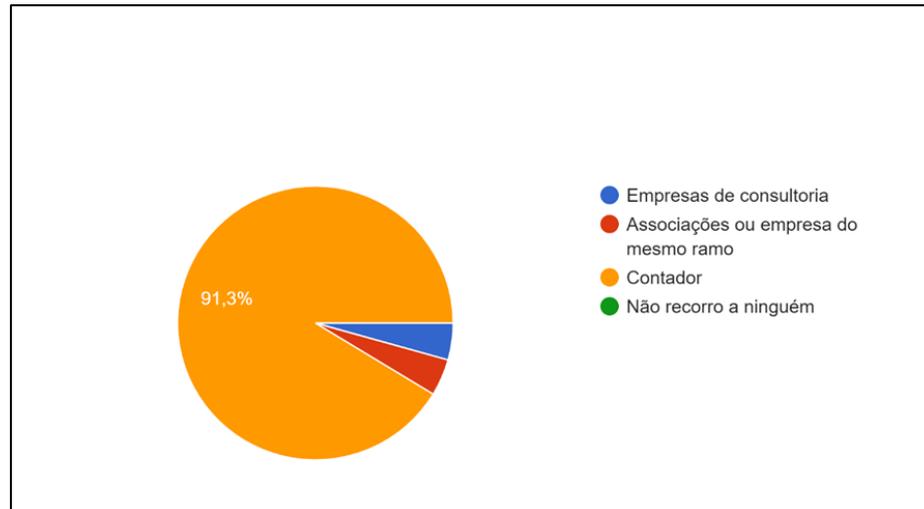
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Perante o exposto 56,5%, dos MEI's utilizam a contabilidade para auxílio na administração e controle do empreendimento, 34,8% disseram que às vezes, 4,3% declararam precisar, mas não ter disponibilidade deste contador, já 4,4% afirmaram se virar do seu jeito.

Percebe-se o significativo uso da Contabilidade no dia a dia do MEI, na qual a maioria se faz jus ao uso da mesma, enxergando como um ponto de apoio para o crescimento e estabilidade no mercado e apoiando-se nela para executar as atividades do dia a dia.

No decorrer do tempo sempre surgem obstáculos, sendo necessário buscar um amparo para conseguir sanar as dúvidas, contudo foi questionado aos MEI's a quem estes recorrem quando surgem problemas na empresa, sendo eles, fiscal, trabalhista ou financeiro.

GRÁFICO 10- Problemas na sua empresa a quem é recorrido.



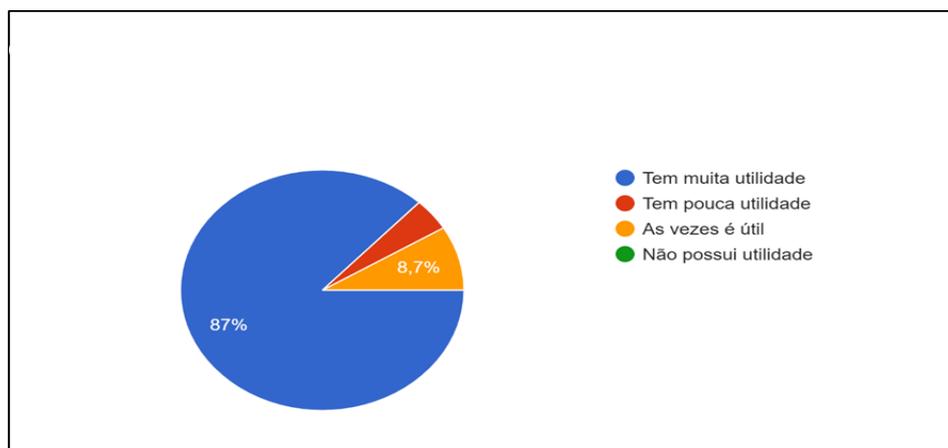
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O décimo gráfico evidencia que quando surgem problemas na empresa 91,3% recorrem diretamente ao contador, 4,3% recorrem a empresas de consultoria, e a associações ou empresas do mesmo ramo.

Advém que o Contador é o meio mais procurado para sanar as dúvidas diárias, enfatizando sua importância mediante aos microempreendedores individuais.

Sempre que se inicia um empreendimento, se faz necessário o auxílio de uma assessoria contábil para ajudar nas tomadas de decisões. Nessa próxima questão veremos o quão é importante a utilidade da contabilidade para o MEI.

GRÁFICO 11 - Utilização da contabilidade para o crescimento do empreendimento.



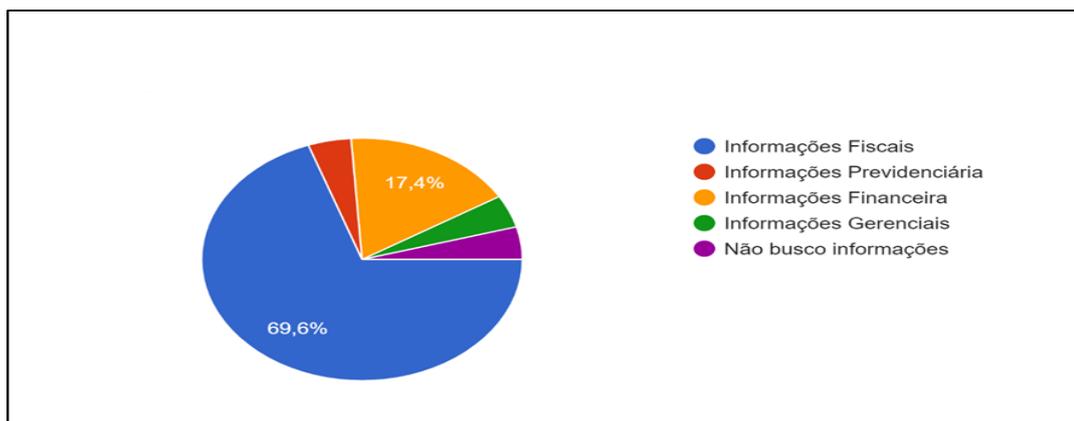
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O gráfico 11 abrange que 87% dos MEI's utilizam a contabilidade, visando o crescimento do empreendimento, já 8,7% acham que às vezes é útil e 4,4% disseram que a contabilidade tem pouca utilidade para o crescimento do empreendimento.

Enfatizando a resposta de que a contabilidade tem muita utilidade para o crescimento do empreendimento, ressalta-se que a contabilidade é regada por poderosas ferramentas que representam informações de grande importância, através dessas informações geradas o empreendedor obtém condições de conhecer o seu negócio de maneira mais qualificada, e assim tendo uma melhor gestão do seu negócio de forma que seja lucrativo e permanecendo por muito tempo no mercado.

O objetivo do gráfico 12 consistiu em identificar qual é a informação que o MEI's mais busca ao seu contador.

GRÁFICO 12- Informação que é mais buscado diante o contador.



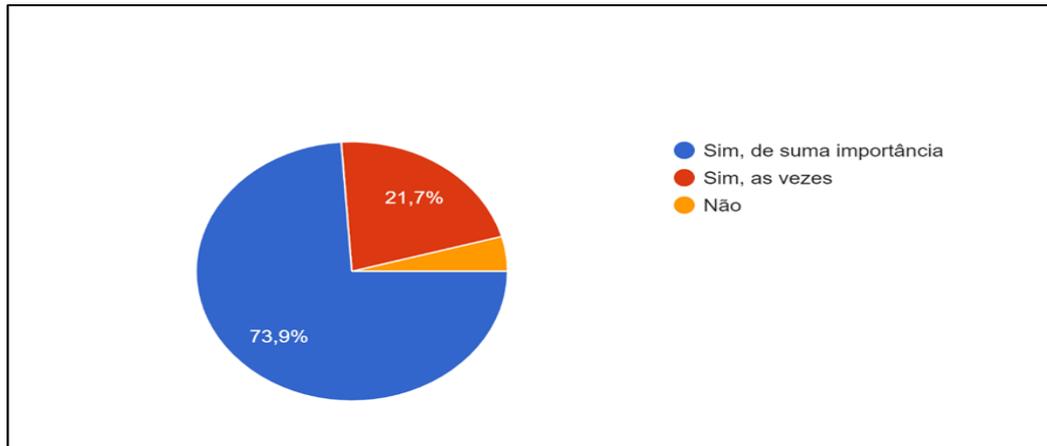
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Repara-se que 69,6% dos MEI's buscam junto ao seu contador informações fiscais, 17,4% informações financeiras e 4,3% informações previdenciárias, gerenciais ou não buscam informações.

Nesse quesito constatou que sem um contador para fornecer corretamente informações fiscais ou financeiras, os MEI's podem tomar decisões erradas que os complicariam diante do fisco ou financeiramente.

O intuito do gráfico 13 foi mostrar se realmente os serviços contábeis têm alguma importância para os MEI's.

GRÁFICO 13- Importância dos serviços contábeis.



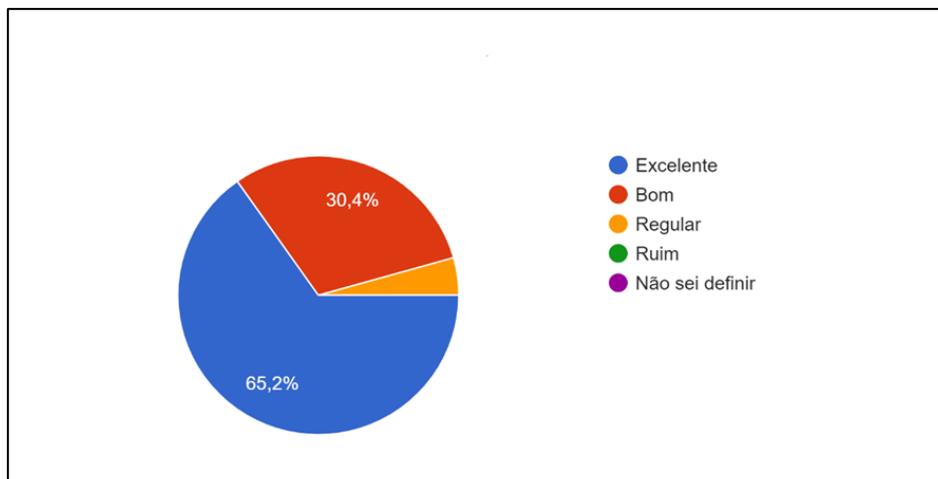
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O gráfico 13 dispõe que 73,9% dos MEI's consideram que os serviços contábeis são sim de suma importância para o seu empreendimento, 21,7% cogitam que as vezes é necessário e 4,2% creem não ser necessário.

Salienta-se a relevância do profissional contábil para auxiliar e contribuir para a consolidação do empreendimento, pois através dos serviços contábeis será apresentado um histórico da empresa, assim o empreendedor conseguirá fazer análise dos dados repassados pela contabilidade, conhecendo a visão estratégica e gerencial da empresa, fazendo com que os tenham uma visão geral do seu empreendimento podendo projetar resultados que irão beneficiar no futuro, evitando erros que possa comprometer a vida da empresa.

Por fim o gráfico 14 buscou avaliar o serviço do contador no momento em que está fazendo a prestação da contabilidade ao microempreendedor individual.

GRÁFICO 14- Avaliação do serviço do seu contador.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Conforme demonstrado no gráfico 14, 65,2% dos MEI's avaliaram o serviço do seu contador como excelente, 30,4% como bom, e apenas 4,3% como regular.

Foi comprovado desse modo que contador tem executado um papel significativo perante os MEI's na cidade de Inhapim, trazendo satisfação e fornecendo um amparo aos mesmos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho exposto constatou-se que os microempreendedores individuais possuem necessidades de contratar os serviços contábeis para auxiliar nas atividades do cotidiano, como forma de orientação nas tomadas de decisões, identificando as oportunidades de crescimento e estabilidade para as empresas caracterizadas como MEI.

A pesquisa teve como objetivo geral buscar comprovar de forma relevante a importância dos serviços Contábeis para os MEI's da cidade de Inhapim-MG, analisando as vantagens que o MEI teria, ao contratar um contador para o seu empreendimento. O objetivo geral foi atendido demonstrando que os serviços contábeis servem como fonte de ajuda e auxílio no dia a dia das empresas, sendo de suma importância para os MEI's.

Verificou-se que a maioria dos microempreendedores obtiveram conhecimento de se tornar MEI, por meio de um contador. O gráfico 9 deixou evidente que a contabilidade é usada pela a maioria dos MEI's como fonte de auxílio na administração e controle do empreendimento, se tornando imprescindível para legalizar as exigências que impactam diretamente a organização.

Identificou-se que quando surge algum problema os microempreendedores individuais recorrem aos contadores, pois estes são preparados ao longo da vida acadêmica e prática para orientar aqueles que necessitam de seus conhecimentos, repassando informações que podem ajudar aumentar o lucro da empresa e a evitar problemas futuros.

Observou que por mais que o MEI não precise de um contador a utilidade da contabilidade para o crescimento do empreendimento é considerada de suma importância, pois o empreendedor precisa ter conhecimentos e tempo suficientes para controlar as finanças e cumprir as obrigações acessórias em tempo hábil.

Contatou-se que o contador é um profissional que possui capacidade de evitar possíveis ameaças, executar planejamento que auxilia nas finanças da empresa, que tem conhecimento para tomadas de decisões para que não aconteça uma falência precoce da empresa. O papel desempenhado pelo contador pode ir além do que esperado, ele pode fazer com que o empreendimento desenvolva e tenha uma estabilidade financeira.

Desta forma, percebe-se que a hipótese afirmada é que o desenvolvimento e estabilidade do MEI no mercado depende dos serviços contábeis.

Contudo, isso confirma o tema que o contador é importante para qualquer organização, mesmo que a obrigação legal não exija, desde que haja um patrimônio gerido ou informação financeira a ser produzida.

O Microempreendedor Individual pode utilizar a informação contábil como ferramenta, assim, conseqüentemente, terá um controle financeiro melhor do seu negócio. E conforme o crescimento desses pequenos negócios forem acontecendo, estes poderão se enquadrar em outras estruturas jurídicas no qual a tributação será aumentada, resultando em benefícios econômicos locais expandindo a arrecadação tributária.

Recomenda-se para pesquisas futuras uma análise que verifique o número de microempreendedores individuais que contrataram os serviços contábeis, ressaltando se o número de contratação desses serviços manteve ou obteve um avanço na visão dos contadores.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F; OLIVEIRA, E. **Planejamento tributário**.2. ed. São Paulo: Saraiva,2015.
- ASSAF, N; LIMA, A, F. G. **Curso de Administração Financeira**.2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: UFMG,2001.
- BARROS, A. J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**.3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BÄCHTOLD, C. **Contabilidade Básica**. Curitiba. Instituto Federal- Paraná,2011.
- BEUREN; I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**.3 ed. São Paulo: Atlas,2012.
- BITTENCOURT, M; PALMEIRA, E. M. **Gestão Financeira**. Revista Acadêmica de Economia. 165, 2012.
- BORGES, H. B. **Gerência de impostos: IPI, ICMS e ISS**.3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BRASIL. **LEI COMPLEMENTAR Nº 128, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2008**. Disponível em < <http://www.portaltributario.com.br/guia/mei.html>> Acesso em: 11 de agosto de 2019.
- CERVO, A. L; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**.6º. ed. São Paulo: 2007.
- CHING, Y. H; MARQUES, F; PRADO, L. **Contabilidade e Finanças para não especialistas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial: Teoria e prática**.6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CREPALDI, S. A. **Planejamento tributário**.2.ed.São Paulo: Saraiva,2017.
- CORREIA N. F. J. **Planejamento e controle orçamentário: manual de orçamento empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier,2011.
- DOMINGOS, J. N. G.; MOURA, F. V. **Fatores que afetam o conhecimento do microempreendedor individual marianense sobre a legislação tributária. Seminários de Administração**: São Paulo: Anais do: XVI SEMEAD,2014.
- FABRETTI, L. C. **Contabilidade Tributaria**.10 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- FENACON; SEBRAE. **Cartilha do empreendedor individual**. Brasília: Copyright, 2009.
- FERNANDES, R. M. **Orçamento empresarial – uma abordagem conceitual e metodológica com práticas através de simulador**. Belo horizonte: Editora UFMG,2005.
- FRANCO, H. **Contabilidade geral**.23 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FANK, O. L.; ANGONESE, R. L, **A Percepção dos Gestores Acadêmicos de uma IES quanto às Críticas ao Orçamento**. Contabilidade, Gestão e Governança,2011.

- FREZATTI, F.; JUNQUEIRA, E. R.; NASCIMENTO, A. R. do; RELVAS, T. R. S. **Proposta de tratamento abrangente dos problemas relacionados ao orçamento: análise substantiva com utilização da GroundedTheory.** São Paulo, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.**7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GONÇALVES, V. **Planejamento Empresarial,** Disponível em <<http://www.novonegocio.com.br/empreendedorismo/planejamento-empresarial/>>. Acesso em 01 De Out De 2019.
- HOOG, W. A. Z. **Moderno Dicionário Contábil: Da Retaguarda à Vanguarda.**9. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2016
- HORNGREN, C. T; SUNDEM, G. L.; STRATTON. W. **Contabilidade Gerencial.**12 ed. São Paulo: PEARSON Prentice Hall,2004.
- HOSS, **O Conhecimento e Aplicação Contábil:** Cascavel,2006.
- IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.; FARIA, A. C. de. **Introdução à Teoria da Contabilidade: Para o nível de graduação.**5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E; GELBCKE, E. R..**Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades.**6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos, relatórios, publicações e trabalhos científicos.**7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LATORRACA, N. **Direito Tributário: imposto de renda das empresas.**15.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LEMES JÚNIOR, A. B; RIGO, C. M; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras.**2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- LEMES JUNIOR, A.B; CHEROBIM, A. P.; RIGO C. M. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras.**3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
- LIZ, P. **A importância da administração financeira da empresa.** 2009. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/empreendedorismo/planejamento-empresarial/>>. Acesso em 01 De Out De 2019.
- MARION, J. C. **Contabilidade básica.** 10. ed. São Paulo: Adas, 2009.
- MARION, J. C. **Contabilidade empresarial.**15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARION, J. C; RIBEIRO, O. M. **Introdução à contabilidade gerencial.**2 ed. São Paulo: Saraiva,2014.
- MARTINS, E; GELBCKE, E. **Manual de Contabilidade da Sociedade por Ações: Aplicável às demais sociedades.**6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

- MOREIRA, R. de L. **A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas.** Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 119-140, abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p119/24553>>. Acesso em: 01 set. 2019.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas:** 28. ed. São Paulo: Atlas, 2010
- PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.
- PADOVEZE, C. L.; Taranto, F. C. **Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- POTRICHET, A. C. G.; LINHARES, T. S.; GUSE, J. C.; FREITAS, L. A. R. **Gestão de Contas a Receber no Comércio Varejista de Materiais de Construção: Um Estudo de Caso.** In: VIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão. 2012.
- RICHARDSON, R. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas 2008.
- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. **Administração Financeira.** Corporate Finance. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração Financeira.** Corporate Finance. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- SALAZAR, J.N.A; BENEDICTO, G.C. **Contabilidade Financeira.** São Paulo: Thomson, 2016.
- SANTOS, V. D.; CANDELORO, R. J. **Trabalhos Acadêmicos: Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas.** Porto Alegre: AGE Ltda, 2006.
- SEBRAE. **Perfil do Microempreendedor Individual 2019.** Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/faq/o-que-e-microempreendedor-individual>> Acesso em: 12 de agosto de 2019.
- SILVA, L. P. **A importância do planejamento tributário aplicado à função gerencial nas organizações.** Contagem: PUC - MG, 2012.
- ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração.** Florianópolis: CAPES, 2009.

**APÊNDICE A- Questionário aplicado aos Microempreendedores
Individuais na cidade de Inhapim-MG**

1) Há quantos anos a empresa está no mercado?

- () 0 a 2 anos
- () Acima de 2 até 4 anos
- () Acima de 4 até 6 anos
- () Acima de 6 anos

2) Qual seu sexo?

- () Masculino
- () Feminino

3) Qual sua idade?

- () Entre 18 a 24 anos
- () Entre 25 a 30 anos
- () Entre 31 a 37 anos
- () Acima de 38 anos

4) Qual é seu grau de escolaridade?

- () Ensino fundamental incompleto
- () Ensino fundamental completo
- () Ensino médio incompleto
- () Ensino médio completo
- () Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

5) Como obteve conhecimento sobre o MEI?

Através de jornais

Através da internet

Através do contador

Através da televisão

Outros meios de comunicação

6) O que te levou a ser um microempreendedor individual?

Falta de oportunidade no mercado de trabalho

Acho que possuo tino comercial

Por influência familiar

Pela facilidade de se tornar um MEI

Sempre tive vontade de ser dono do próprio negócio

7) Você trabalhava nesta área antes de se formalizar?

Sim, de maneira informal

Sim, como empregado

Sim, como autônomo

Sempre trabalhei de maneira formal

Não, nunca trabalhei

8) Quais os benefícios pertinentes ao MEI você considera mais importante?

Direitos Previdenciários

Possibilidade de emissão de Nota Fiscal e comprovação de renda

Facilidade de acesso aos créditos financeiro

() Baixa burocracia e facilidade de formalização

9) Você como MEI utiliza a Contabilidade para auxiliar na administração e controle do empreendimento?

() Sim, sempre

() Sim, às vezes

() Preciso, mas meu contador nunca está disponível

() Não, me viro do meu jeito

() Não utilizo

10) Quando surgem problemas na sua empresa, sendo eles, fiscal, trabalhista ou financeiro, você recorre a quem?

() Empresas de consultoria

() Associações ou empresa do mesmo ramo

() Contador

() Não recorro a ninguém

11) Como você avalia o grau de utilidade da contabilidade para o crescimento do seu empreendimento?

() Tem muita utilidade

() Tem pouca utilidade

() Às vezes é útil

() Não possui utilidade

12) Qual informação você mais busca com seu contador?

() Informações Fiscais

() Informações Previdenciária

- Informações Financeira
- Informações Gerenciais
- Não busco informações

13) Você acha necessário os serviços contábeis na sua empresa?

- Sim, de suma importância
- Sim, as vezes
- Não

14) Como você avalia o serviço do seu contador?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Não sei definir